

A PSICOLOGIA COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA PRÁTICA DA CIDADANIA.

Juliana Silva RODRIGUES (Unileste); Gabriel Hilquias França F BENJAMIM (Unileste); Natan Filipe De Lima ONOFRE (Unileste); Pablo Emanuel Silva FROIS (Unileste); Vinícius Zanetti DRUMOND (Unileste); Maria Eduarda Andrade HEINZELMANN (Unileste); Antônio Honório FERREIRA (Unileste)

Introdução: Tendo em vista que a Psicologia se preocupa com o bem estar biopsicossocial das pessoas, percebe-se a importância da atuação do Psicólogo enquanto aquele que tem a capacidade de atuar nos demais campos que não competem só a psicologia. No presente trabalho, ressalta a necessidade da atuação deste profissional no campo da Assistência Social, com foco na promoção da cidadania e a garantia da seguridade social.

Objetivo: O presente trabalho objetiva compreender o contexto e identificar possíveis demandas no panorama comunitário para apontar propostas de intervenção. Assim, facilitando o exercício da cidadania e promovendo o bem-estar psicossocial. A partir da perspectiva da Psicologia Social Comunitária.

Metodologia: Sendo assim, foi realizado, no bairro Jardim Vitória da cidade de Timóteo, em conjunto com o CRAS Leste, visitas na comunidade fundamentadas na estrutura do Arco de Maguerez com uma família pré-selecionada pelo assistente social responsável pelo território. Nesse sentido, foi feita a observação da realidade e entrevistas semi-estruturadas, a fim de conhecer a comunidade e levantar demandas. Ademais, associamos os conhecimentos teóricos com as experiências obtidas no campo, para propor hipóteses de possíveis soluções, para aplicação na realidade, fortalecendo vínculos sociais e elucidando a importância da autonomia no âmbito comunitário em prol da prática da cidadania.

Resultados: Durante a pesquisa, foi visto que além da situação de vulnerabilidade socioeconômica, havia a falta de ciência de uma gama de equipamentos, os quais envolvem o acesso à campos como educação, saúde e justiça. Assim, dificultam a obtenção de direitos garantidos pela constituição, dessa forma, foi elucidado a respeito de quais e para que servem cada um dos equipamentos existentes, bem como o que é um cidadão e quais são seus direitos e deveres. Ao longo das entrevistas houve a aproximação de laços entre os estudantes e a família de maneira que houvesse um ambiente seguro e confortável para a troca de informações, por meio desse foi inserido, com cautela, temas relacionados à autonomia dos indivíduos no Estado, bem como sua relevância para a construção de um projeto de país justo e democrático. Portanto, espera-se que por meio dessas práticas a família esteja apta a desenvolver maior autonomia, além de conseguir identificar possíveis situações de infração de seus direitos no futuro, sabendo como recorrer ao que lhe é garantido. Além disso, é pensado que o sentimento de pertencimento e de comunidade deva ser estimulado para

um convívio bom convívio social, dessa forma promovendo um bem-estar biopsicossocial aos moradores.

Conclusão: Além disso, se espera que a promoção da cidadania por intermédio de políticas públicas e o trabalho efetivo de um interventor-facilitador possibilite a obtenção do bem-estar psicossocial entre os integrantes da comunidade. Logo, em meio às faces percebidas da vulnerabilidade, se abrirão oportunidades para a transformação desse meio.

Palavras-chave: Cidadania . Psicologia. Comunidade.